

# "Dar a Quem Precisa"

Rui Miguel Santos

## *Relatório de Actividades*

**Resumo**—Este relatório pretende demonstrar/ilustrar a minha actividade - "Dar a Quem Precisa" - como voluntário no Banco de Bens Doados da organização Entrajuda, dando a conhecer tudo o que fiz, como fiz, e quais os resultados obtidos durante o decorrer da mesma.

**Palavras Chave**—(Instituto Superior Técnico (IST), Portfolio Pessoal (PP), Actividade, Voluntariado, Entrajuda, Banco de Bens Doados, ~~ATEX~~, Relatório)

## 1 INTRODUÇÃO

FOI no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal (PP) do Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (MEIC), do Instituto Superior Técnico (IST), que eu, enquanto aluno do curso supracitado, necessitei de realizar uma actividade por forma a cumprir os objectivos da cadeira mencionada. Assim sendo, analisei cuidadosamente todo o conjunto de actividades oferecidas pelo corpo docente da cadeira, a fim de escolher as três que mais me agradavam e que considerei serem mais benéficas para o meu desenvolvimento de *soft skills*. Depois de aguardar pelos resultados das candidaturas, recebi a informação de que a actividade, que irei demonstrar/ilustrar neste relatório, tinha sido aprovada. Procurei, então, informar-me sobre como deveria proceder para que a actividade tivesse início, entrando em contacto com a minha *coach-team*. Após uma ligeira confusão com esta, fui informado de que deveria entrar em contacto com a organização (Entrajuda) para assim iniciar a actividade. Recebi, também, um horário realizado por uma outra *coach-team*, onde se encontravam estipulados os períodos de tempo em que cada aluno deveria comparecer na organização (consoante a sua disponibilidade) a fim de evitar que

- Rui Miguel Santos, nr. 68194,  
E-mail: ruisantos.miguel@gmail.com,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

*Manuscript received June 06, 2015.*

demasiados alunos estivessem presentes no local no mesmo espaço de tempo, o que seria inconveniente dado o espaço disponível.

## 2 PREPARAÇÃO

Com tudo pronto para dar início à actividade, resolvi realizar uma pesquisa sobre a organização onde iria trabalhar como voluntário (Entrajuda) e a área correspondente (Banco de Bens Doados), com o propósito de ficar a conhecer a sua missão, visão, valores e etc., recorrendo ao *website* da mesma para o efeito. Procurei, também, nesta pesquisa ficar a conhecer qual o local do espaço onde iria trabalhar: Avenida de Ceuta, em Lisboa. Tendo uma viatura própria e tendo em consideração o meu horário bastante preenchido (devido às restantes cadeiras nas quais estou inscrito) e o preço actual dos transportes públicos, rapidamente tomei a decisão de que me iria deslocar por conta própria. Foi assim que me deparei com a primeira dificuldade desta actividade, mesmo antes de esta se iniciar. Isto deve-se ao facto de conhecer muito mal a zona e estradas de Lisboa, visto morar na zona de Sintra e não ter por hábito deslocar-me até à capital. Assim sendo, procurei estudar e decorar trajectos entre minha casa e o campus TagusPark do IST, até ao Banco de Bens Doados, recorrendo ao Google Maps. Desta forma, a dificuldade foi rapidamente ultrapassada, permanecendo como único obstáculo, relativo à deslocação, o famoso trânsito de acesso à cidade.

(1.0) Excellent	ACTIVITY					DOCUMENT								
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE	
(0.6) Good	0.6	0.8	0.8	0.8	0.8		1.0	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0		
(0.4) Fair														
(0.2) Weak														

### 3 A ACTIVIDADE

Esta seria a primeira vez que iria realizar um trabalho de voluntariado. Era do meu conhecimento que a actividade consistiria em preparar cabazes para serem distribuídos por instituições apoiadas pelo Banco de Bens Doados, mas desconhecia de que forma concreta é que esta preparação iria ser realizada. No final, a actividade acabou por se revelar muito mais do que esta preparação de cabazes...

#### 3.1 Início

Na minha primeira ida ao Banco de Bens Doados, da Entrajuda, comecei por me dirigir ao escritório que se encontrava logo à esquerda da entrada do armazém, a fim de me apresentar, comunicar o propósito da minha presença no local e pedir orientação para começar a trabalhar e dar início à minha actividade. A senhora que me atendeu rapidamente se apercebeu da razão pela qual eu ali estava, e encaminhou-me para o local onde iria trabalhar. Ao chegar ao local, fui apresentado aos outros dois voluntários (também alunos do ensino superior, de outras faculdades) ali presentes, aos quais foi solicitado que me explicassem como realizar as tarefas constituintes do meu trabalho:

- Onde estavam os cabazes (boxes) que deveriam ser enchidos com os bens para serem doados;
- Onde estavam as listas de bens com os quais cada cabaz (box) deveria ser cheio;
- Onde estavam os bens para serem colocados nos cabazes (boxes) e posteriormente doados;
- Onde e como colocar os cabazes (boxes) uma vez que estes estivessem cheios com os respectivos bens para serem doados.

Ambos foram bastante simpáticos e mostraram-se disponíveis para esclarecer qualquer dúvida que eventualmente me pudesse surgir, o que inevitavelmente acabou por acontecer. Realizei o trabalho sem problemas de maior com excepção da tarefa final que consistia em deslocar o cabaz (box) para o compartimento do armazém respectivo, quando este não possuía rodas, tendo que ser deslocado com um empilhador manual, o qual não é muito fácil de usar

dado o pouco espaço disponível no local, requerendo bastante prática. O trabalho, nesta minha primeira ida ao Banco de Bens Doados, teve uma duração de cerca de 150min, o que também se viria a verificar nas restantes idas.

O aspecto final do trabalho, com os cabazes cheios com os bens para doar e arrumados no respectivo compartimento, encontra-se ilustrado na Figura 1:



Figura 1. Cabazes (boxes) com bens para serem doados.

#### 3.2 Continuação

Durante a continuação da realização da actividade tornei-me mais eficiente relativamente à realização do trabalho propriamente dito:

- Comecei a decorar o local onde se encontravam os bens para colocar nos cabazes (boxes), poupando-me imenso tempo relativamente à procura dos mesmos;
- Percebi qual o melhor local para ter o cabaz (box), enquanto o estou a encher com os bens, de forma a minimizar as minhas viagens para ir buscar os mesmos;
- Apercebi-me que era muito melhor ter a lista, dos bens para colocar no cabaz (box) comigo, para o caso de a memória me falhar relativamente ao tipo de bem e/ou à sua quantidade.

Para além disso, comecei a conhecer as pessoas presentes no local e onde as encontrar, o que facilitava as minhas tarefas caso precisasse de algum tipo de ajuda ou tivesse de comunicar que um determinado bem estava em falta e que teria de ser reposto, algo que teria de ser feito

rapidamente para que não houvesse trabalhos parados.

O carregamento dos bens doados por parte das instituições de solidariedade encontra-se ilustrado na Figura 2:



Figura 2. Carregamento de bens à porta do Banco de Bens Doados.

### 3.3 Final

Nas minhas duas últimas idas ao Banco de Bens Doados, o meu trabalho já foi algo diferente do habitual. Isto deveu-se ao facto de todos os cabazes (boxes) com os bens para serem distribuídos pelas instituições já se encontrarem "feitos". Desta forma, os responsáveis do Banco de Bens Doados atribuíram-me outro tipo de trabalho, nessas duas últimas idas, respectivamente:

- 1) **Inventário:** Averiguação da quantidade e tipos de bens armazenados para posterior doação. Este trabalho consistiu em actualizar tabelas informativas, presentes em cada estante, com base no conteúdo das mesmas.
- 2) **Caixas:** Montagem e armazenamento de caixas de papelão. Este trabalho consistiu em dobrar caixas (para ficarem com o formato de um paralelepípedo), colocar fita adesiva na sua base (para não se abrirem), e empilhá-las umas às outras para ficarem armazenadas de forma a ocuparem o menor espaço possível. Estas caixas iriam, mais tarde, ser usadas numa campanha de distribuição de produtos alimentares.

Apesar de se apresentarem como trabalhos diferentes do que eu estava habituado a realizar, mostraram-se igualmente entusiasmantes, na medida em que me encontrava, igualmente, a ajudar quem mais precisa.

## 4 CONCLUSÃO

É da minha convicção que esta actividade, e todas as tarefas que lhe estão associadas, e que foram referidas neste relatório, correram razoavelmente bem, sem problemas de maior, ~~permitindo-me desempenhar tarefas de um âmbito muito diferente ao qual estava acostumado~~. Acredito, também, que o maior factor, que facilitou o desempenho do meu trabalho, foi a vontade das pessoas em ajudarem os outros, juntando-se e unindo-se por uma causa maior. Sentimentos estes, com os quais muito me identifico, e me orgulho de ter feito parte.

Espero que um dia mais tarde, a vida, me proporcione a oportunidade de realizar este tipo de trabalho novamente.

*Sin  
on  
way?*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas com quem interagi durante o meu trabalho no Banco de Bens Doados, pois, para além de serem muito simpáticas e trabalhadoras, mostraram-se sempre disponíveis para me ajudar com o meu trabalho.

**Rui Santos** Estudante de Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (MEIC) do Instituto Superior Técnico (IST), nas áreas de Sistemas de Informação Empresariais e Engenharia de Software.

